

JOÃO ALFREDO-PE

PREFEITURA DE JOÃO ALFREDO - PERNAMBUCO

Enfermeiro 30h

EDITAL Nº 01/2024, PUBLICADO EM 07 DE JANEIRO DE
2025

CÓD: SL-046JN-25
7908433269144

Língua Portuguesa

1. Tipologia textual: descrição, narração e dissertação. Leitura e interpretação de diversos tipos de gêneros textuais	7
2. Inferência e pressuposição	16
3. Semântica. Sinônimos e antônimos	17
4. Figuras de linguagem: metáfora, metonímia, prosopopeia, antítese, pleonasma e onomatopeia	18
5. Ortografia	20
6. Sinais de pontuação	25
7. Morfologia: estrutura e formação das palavras. Artigo, numeral, substantivo, adjetivo, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição	27
8. Termos constituintes da oração: essenciais, integrantes e acessórios. Coordenação e subordinação	36
9. Sintaxe de concordância nominal e verbal	40
10. Regência nominal e verbal	41
11. Colocação pronominal	44
12. Crase	45
13. Elementos de coesão e coerência textual	46

Matemática

1. Operações com números naturais	57
2. Frações e Números decimais	58
3. Múltiplos e divisores. Números primos	63
4. Máximo divisor comum. Mínimo múltiplo comum	66
5. Porcentagem	67
6. Áreas das figuras planas	69
7. Medidas de comprimento, área, tempo, massa, capacidade e velocidade	70
8. Juros simples e compostos	74
9. Média e noções de estatística	75

Conhecimentos Específicos Enfermeiro 30h

1. Atenção em saúde	89
2. Administração aplicada à enfermagem; supervisão em enfermagem	94
3. Assistência de enfermagem em intoxicações exógenas (alimentares, medicamentosas, envenenamentos); assistência de enfermagem em picadas de insetos, animais peçonhentos e mordeduras de animais (soros e vacinas)	100
4. Assistência de pacientes	104
5. Assistência de enfermagem em queimaduras	107
6. Assistência de enfermagem nas urgências	108
7. Atenção à saúde da mulher (pré-natal, parto, puerpério, prevenção do câncer ginecológico, planejamento familiar)	109
8. Atenção à saúde do adulto (hipertensão arterial e diabetes melito)	120

ÍNDICE

9. Atenção à saúde da criança (crescimento e desenvolvimento, aleitamento materno, alimentação, doenças diarreicas e doenças respiratórias).....	122
10. Atendimento ao público	133
11. Programa nacional de imunização; cadeia de frio; vacinação contra as doenças imunopreveníveis	134
12. Conhecimentos básicos sobre o programa de agentes comunitários de saúde	142
13. Conhecimentos básicos sobre o programa de saúde da família; saúde da família e atendimento domiciliar.....	147
14. Diagnóstico de saúde na comunidade	151
15. Educação para a saúde	156
16. Enfermagem em pronto-socorro	158
17. Ética profissional; legislação profissional – cofen/coren.....	160
18. Humanização e saúde	168
19. Indicadores de saúde	169
20. Meios de desinfecção e esterilização.....	176
21. Trabalho com grupos	184
22. Organização e gestão dos serviços de saúde	190
23. Organização social e comunitária no campo da saúde coletiva.....	191
24. Planejamento, organização, direção, controle e avaliação	195
25. Política nacional de humanização (pnh)	200
26. Políticas e práticas em saúde coletiva.....	202
27. Sistema único de saúde	206
28. Sistematização da assistência de enfermagem.....	223
29. Vigilância em saúde	227

TIPOLOGIA TEXTUAL: DESCRIÇÃO, NARRAÇÃO E DISSERTAÇÃO. LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE GÊNEROS TEXTUAIS

Compreender um texto nada mais é do que analisar e decodificar o que de fato está escrito, seja das frases ou de ideias presentes. Além disso, interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade.

A compreensão básica do texto permite o entendimento de todo e qualquer texto ou discurso, com base na ideia transmitida pelo conteúdo. Ademais, compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

A interpretação de texto envolve explorar várias facetas, desde a compreensão básica do que está escrito até as análises mais profundas sobre significados, intenções e contextos culturais. No entanto, Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se extrair os tópicos frasais presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na compreensão do conteúdo exposto, uma vez que é ali que se estabelecem as relações hierárquicas do pensamento defendido, seja retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se atentar às ideias do autor, o que não implica em ficar preso à superfície do texto, mas é fundamental que não se criem suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

A prática da leitura, seja por prazer, para estudar ou para se informar, aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Ademais, a leitura, além de favorecer o aprendizado de conteúdos específicos, aprimora a escrita.

Uma interpretação de texto assertiva depende de inúmeros fatores. Muitas vezes, apressados, descuidamo-nos dos detalhes presentes em um texto, achamos que apenas uma leitura já se faz suficiente. Interpretar exige paciência e, por isso, sempre releia o texto, pois a segunda leitura pode apresentar aspectos surpreendentes que não foram observados previamente.

Para auxiliar na busca de sentidos do texto, pode-se também retirar dele os tópicos frasais presentes em cada parágrafo, isso certamente auxiliará na apreensão do conteúdo exposto. Lembre-se de que os parágrafos não estão organizados, pelo menos em um bom texto, de maneira aleatória, se estão no lugar que estão, é porque ali se fazem necessários, estabelecendo uma relação hierárquica do pensamento defendido; retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Concentre-se nas ideias que de fato foram explicitadas pelo autor: os textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Devemos nos ater às ideias do autor, isso não quer dizer que você precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não criemos, à revelia do autor, suposições vagas e inespecíficas.

Ler com atenção é um exercício que deve ser praticado à exaustão, assim como uma técnica, que fará de nós leitores proficientes.

Diferença entre compreensão e interpretação

A compreensão de um texto envolve realizar uma análise objetiva do seu conteúdo para verificar o que está explicitamente escrito nele. Por outro lado, a interpretação vai além, relacionando as ideias do texto com a realidade. Nesse processo, o leitor extrai conclusões subjetivas a partir da leitura.

Definições e diferenciação: tipos textuais e gêneros textuais são dois conceitos distintos, cada um com sua própria linguagem e estrutura. Os tipos textuais se classificam em razão da estrutura linguística, enquanto os gêneros textuais têm sua classificação baseada na forma de comunicação.

Dessa forma, os gêneros são variedades existentes no interior dos modelos pré-estabelecidos dos tipos textuais. A definição de um gênero textual é feita a partir dos conteúdos temáticos que apresentam sua estrutura específica. Logo, para cada tipo de texto, existem gêneros característicos.

Como se classificam os tipos e os gêneros textuais

As classificações conforme o gênero podem sofrer mudanças e são amplamente flexíveis. Os principais gêneros são: romance, conto, fábula, lenda, notícia, carta, bula de medicamento, cardápio de restaurante, lista de compras, receita de bolo, etc.

Quanto aos tipos, as classificações são fixas, definem e distinguem o texto com base na estrutura e nos aspectos linguísticos.

Os tipos textuais são: narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo. Resumindo, os gêneros textuais são a parte concreta, enquanto as tipologias integram o campo das formas, ou seja, da teoria. Acompanhe abaixo os principais gêneros textuais e como eles se inserem em cada tipo textual:

Texto narrativo: esse tipo textual se estrutura em apresentação, desenvolvimento, clímax e desfecho. Esses textos se caracterizam pela apresentação das ações de personagens em um tempo e espaço determinado. Os principais gêneros textuais que pertencem ao tipo textual narrativo são: romances, novelas, contos, crônicas e fábulas.

Texto descritivo: esse tipo compreende textos que descrevem lugares, seres ou relatam acontecimentos. Em geral, esse tipo de texto contém adjetivos que exprimem as emoções do narrador, e, em termos de gêneros, abrange diários, classificados, cardápios de restaurantes, folhetos turísticos, relatos de viagens, etc.

Texto expositivo: corresponde ao texto cuja função é transmitir ideias utilizando recursos de definição, comparação, descrição, conceituação e informação. Verbetes de dicionário, enciclopédias, jornais, resumos escolares, entre outros, fazem parte dos textos expositivos.

Texto argumentativo: os textos argumentativos têm o objetivo de apresentar um assunto recorrendo a argumentações, isto é, caracteriza-se por defender um ponto de vista. Sua estrutura é composta por introdução, desenvolvimento e conclusão. Os textos argumentativos compreendem os gêneros textuais manifesto e abaixo-assinado.

Texto injuntivo: esse tipo de texto tem como finalidade orientar o leitor, ou seja, expor instruções, de forma que o emissor procure persuadir seu interlocutor. Em razão disso, o emprego de verbos no modo imperativo é sua característica principal. Pertencem a este tipo os gêneros bula de remédio, receitas culinárias, manuais de instruções, entre outros.

Texto prescritivo: essa tipologia textual tem a função de instruir o leitor em relação ao procedimento. Esses textos, de certa forma, impedem a liberdade de atuação do leitor, pois decretam que ele siga o que diz o texto. Os gêneros que pertencem a esse tipo de texto são: leis, cláusulas contratuais, editais de concursos públicos.

GÊNEROS TEXTUAIS

— Introdução

Os gêneros textuais são estruturas essenciais para a comunicação eficaz. Eles organizam a linguagem de forma que atenda às necessidades específicas de diferentes contextos comunicativos. Desde a antiguidade, a humanidade tem desenvolvido e adaptado diversas formas de expressão escrita e oral para facilitar a troca de informações, ideias e emoções.

Na prática cotidiana, utilizamos gêneros textuais diversos para finalidades variadas. Quando seguimos uma receita, por exemplo, utilizamos um gênero textual específico para a instrução culinária. Ao ler um jornal, nos deparamos com gêneros como a notícia, o editorial e a reportagem, cada um com sua função e características distintas.

Esses gêneros refletem a diversidade e a complexidade das interações humanas e são moldados pelas necessidades sociais, culturais e históricas.

Compreender os gêneros textuais é fundamental para a produção e interpretação adequadas de textos. Eles fornecem uma moldura que orienta o produtor e o receptor na construção e na compreensão do discurso. A familiaridade com as características de cada gênero facilita a adequação do texto ao seu propósito comunicativo, tornando a mensagem mais clara e eficaz.

— Definição e Importância

Gêneros textuais são formas específicas de estruturação da linguagem que se adequam a diferentes situações comunicativas. Eles emergem das práticas sociais e culturais, variando conforme o contexto, o propósito e os interlocutores envolvidos. Cada gênero textual possui características próprias que determinam sua forma, conteúdo e função, facilitando a interação entre o autor e o leitor ou ouvinte.

Os gêneros textuais são fundamentais para a organização e a eficácia da comunicação. Eles ajudam a moldar a expectativa do leitor, orientando-o sobre como interpretar e interagir com o texto. Além disso, fornecem ao autor uma estrutura clara para a construção de sua mensagem, garantindo que esta seja adequada ao seu propósito e público-alvo.

Exemplos:

Receita de Culinária:

- Estrutura: Lista de ingredientes seguida de um passo a passo.
- Finalidade: Instruir o leitor sobre como preparar um prato.
- Características: Linguagem clara e objetiva, uso de imperativos (misture, asse, sirva).

Artigo de Opinião:

- Estrutura: Introdução, desenvolvimento de argumentos, conclusão.
- Finalidade: Persuadir o leitor sobre um ponto de vista.
- Características: Linguagem formal, argumentos bem fundamentados, presença de evidências.

Notícia:

- Estrutura: Título, lead (resumo inicial), corpo do texto.
- Finalidade: Informar sobre um fato recente de interesse público.
- Características: Linguagem objetiva e clara, uso de verbos no passado, presença de dados e citações.

Importância dos Gêneros Textuais:

Facilitam a Comunicação:

Ao seguirem estruturas padronizadas, os gêneros textuais tornam a comunicação mais previsível e compreensível. Isso é particularmente importante em contextos formais, como o acadêmico e o profissional, onde a clareza e a precisão são essenciais.

Ajudam na Organização do Pensamento:

A familiaridade com diferentes gêneros textuais auxilia na organização das ideias e na construção lógica do discurso. Isso é crucial tanto para a produção quanto para a interpretação de textos.

Promovem a Eficácia Comunicativa:

Cada gênero textual é adaptado a uma finalidade específica, o que aumenta a eficácia da comunicação. Por exemplo, uma bula de remédio deve ser clara e detalhada para garantir a correta utilização do medicamento, enquanto uma crônica pode usar uma linguagem mais poética e subjetiva para entreter e provocar reflexões.

Refletem e Moldam Práticas Sociais:

Os gêneros textuais não apenas refletem as práticas sociais e culturais, mas também ajudam a moldá-las. Eles evoluem conforme as necessidades e contextos sociais mudam, adaptando-se a novas formas de comunicação, como as mídias digitais.

Compreender os gêneros textuais é essencial para uma comunicação eficiente e eficaz. Eles fornecem estruturas que ajudam a moldar a produção e a interpretação de textos, facilitando a interação entre autor e leitor. A familiaridade com diferentes gêneros permite que se adapte a linguagem às diversas situações comunicativas, promovendo clareza e eficácia na transmissão de mensagens.

— Tipos de Gêneros Textuais

Os gêneros textuais podem ser classificados de diversas formas, considerando suas características e finalidades específicas. Abaixo, apresentamos uma visão detalhada dos principais tipos de gêneros textuais, organizados conforme suas funções predominantes.

Gêneros Narrativos

Os gêneros narrativos são caracterizados por contar uma história, real ou fictícia, através de uma sequência de eventos que envolvem personagens, cenários e enredos. Eles são amplamente utilizados tanto na literatura quanto em outras formas de comunicação, como o jornalismo e o cinema. A seguir, exploramos alguns dos principais gêneros narrativos, destacando suas características, estruturas e finalidades.

• Romance**Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Longa, permitindo um desenvolvimento detalhado dos personagens e das tramas.
- **Personagens:** Complexos e multifacetados, frequentemente com um desenvolvimento psicológico profundo.
- **Enredo:** Pode incluir múltiplas subtramas e reviravoltas.
- **Cenário:** Detalhado e bem desenvolvido, proporcionando um pano de fundo rico para a narrativa.
- **Linguagem:** Variada, podendo ser mais formal ou informal dependendo do público-alvo e do estilo do autor.

Finalidade:

- Entreter e envolver o leitor em uma história extensa e complexa.
- Explorar temas profundos e variados, como questões sociais, históricas, psicológicas e filosóficas.

Exemplo:

- “Dom Casmurro” de Machado de Assis, que explora a dúvida e o ciúme através da narrativa do protagonista Bento Santiago.

• Conto**Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Curta e concisa.
- **Personagens:** Menos desenvolvidos que no romance, mas ainda significativos para a trama.
- **Enredo:** Focado em um único evento ou situação.
- **Cenário:** Geralmente limitado a poucos locais.

- **Linguagem:** Direta e impactante, visando causar um efeito imediato no leitor.

Finalidade:

- Causar impacto rápido e duradouro.
- Explorar uma ideia ou emoção de maneira direta e eficaz.

Exemplo:

- “O Alienista” de Machado de Assis, que narra a história do Dr. Simão Bacamarte e sua obsessão pela cura da loucura.

• Fábula**Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Curta.
- **Personagens:** Animais ou objetos inanimados que agem como seres humanos.
- **Enredo:** Simples e direto, culminando em uma lição de moral.
- **Cenário:** Geralmente genérico, servindo apenas de pano de fundo para a narrativa.
- **Linguagem:** Simples e acessível, frequentemente com um tom didático.

Finalidade:

- Transmitir lições de moral ou ensinamentos éticos.
- Entreter, especialmente crianças, de forma educativa.

Exemplo:

- “A Cigarra e a Formiga” de Esopo, que ensina a importância da preparação e do trabalho árduo.

• Novela**Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Intermediária entre o romance e o conto.
- **Personagens:** Desenvolvimento moderado, com foco em um grupo central.
- **Enredo:** Mais desenvolvido que um conto, mas menos complexo que um romance.
- **Cenário:** Detalhado, mas não tão expansivo quanto no romance.
- **Linguagem:** Pode variar de formal a informal, dependendo do estilo do autor.

Finalidade:

- Entreter com uma narrativa envolvente e bem estruturada, mas de leitura mais rápida que um romance.
- Explorar temas e situações com profundidade, sem a extensão de um romance.

Exemplo:

- “O Alienista” de Machado de Assis, que também pode ser classificado como novela devido à sua extensão e complexidade.

• Crônica**Estrutura e Características:**

- **Extensão:** Curta a média.
- **Personagens:** Pode focar em personagens reais ou fictícios, muitas vezes baseados em figuras do cotidiano.
- **Enredo:** Baseado em eventos cotidianos, com um toque pessoal e muitas vezes humorístico.
- **Cenário:** Cotidiano, frequentemente urbano.

• **Linguagem:** Coloquial e acessível, com um tom leve e descontraído.

Finalidade:

- Refletir sobre aspectos do cotidiano de forma leve e crítica.
- Entreter e provocar reflexões no leitor sobre temas triviais e cotidianos.

Exemplo:

- As crônicas de Rubem Braga, que capturam momentos e reflexões do cotidiano brasileiro.

• **Diário**

Estrutura e Características:

• **Extensão:** Variável, podendo ser curto ou extenso.
• **Personagens:** Focado no autor e nas pessoas ao seu redor.
• **Enredo:** Narrativa pessoal e introspectiva dos eventos diários.
• **Cenário:** Variável, conforme as experiências do autor.
• **Linguagem:** Informal e íntima, muitas vezes refletindo os pensamentos e sentimentos do autor.

Finalidade:

- Registrar eventos e emoções pessoais.
- Servir como uma ferramenta de auto-reflexão e autoconhecimento.

Exemplo:

- “O Diário de Anne Frank,” que narra as experiências de uma jovem judia escondida durante a Segunda Guerra Mundial.

Os gêneros narrativos desempenham um papel crucial na literatura e na comunicação em geral. Eles permitem que histórias sejam contadas de maneiras variadas, atendendo a diferentes propósitos e públicos. Conhecer as características e finalidades de cada gênero narrativo é essencial para a produção e interpretação eficazes de textos, enriquecendo a experiência literária e comunicativa.

Gêneros Descritivos

Os gêneros descritivos são caracterizados pela ênfase na descrição detalhada de objetos, pessoas, lugares, situações ou processos. O objetivo principal desses textos é pintar uma imagem vívida na mente do leitor, permitindo que ele visualize e compreenda melhor o assunto descrito. A seguir, exploramos os principais gêneros descritivos, destacando suas características, estruturas e finalidades.

• **Currículo**

Estrutura e Características:

• **Dados Pessoais:** Nome, endereço, telefone, e-mail e outras informações de contato.
• **Objetivo Profissional:** Declaração breve do objetivo de carreira ou posição desejada.
• **Formação Acadêmica:** Informações sobre escolaridade, incluindo instituições e datas de conclusão.
• **Experiência Profissional:** Lista de empregos anteriores com descrições das responsabilidades e realizações.
• **Habilidades:** Competências relevantes para a posição desejada.

• **Outras Informações:** Certificações, idiomas, prêmios, atividades extracurriculares.

Finalidade:

- Apresentar as qualificações e experiências de uma pessoa de maneira clara e organizada para candidaturas a empregos ou programas acadêmicos.

Características:

- Linguagem objetiva e concisa.
- Estrutura organizada e fácil de ler.
- Foco em informações relevantes para a posição desejada.

Exemplo:

Um currículo detalha as habilidades de um candidato a uma vaga de emprego, destacando suas experiências anteriores, formações e competências específicas, facilitando a avaliação por parte dos recrutadores.

• **Laudo**

Estrutura e Características:

• **Título:** Identificação do tipo de laudo (médico, técnico, pericial).
• **Identificação do Paciente/Objeto:** Nome e dados de identificação do paciente ou objeto analisado.
• **Descrição da Análise:** Detalhamento do procedimento realizado, incluindo metodologia e instrumentos utilizados.
• **Resultados:** Apresentação dos achados com detalhes específicos.
• **Conclusão:** Interpretação dos resultados e recomendações, se aplicável.
• **Assinatura e Identificação do Profissional:** Nome, número de registro profissional e assinatura do responsável pelo laudo.

Finalidade:

- Fornecer uma avaliação detalhada e técnica sobre determinado assunto, baseando-se em análises, exames ou perícias.

Características:

- Linguagem técnica e precisa.
- Descrição objetiva dos procedimentos e resultados.
- Estrutura clara e organizada.

Exemplo:

Um laudo médico detalha os resultados de um exame de imagem, descrevendo as condições observadas e fornecendo uma interpretação profissional sobre o estado de saúde do paciente.

• **Relatório**

Estrutura e Características:

• **Título:** Identificação do assunto do relatório.
• **Introdução:** Apresentação do contexto e objetivo do relatório.
• **Metodologia:** Descrição dos métodos utilizados na coleta e análise de dados.
• **Desenvolvimento:** Apresentação detalhada dos dados coletados e análise.
• **Conclusão:** Resumo dos achados e possíveis recomendações.

MATEMÁTICA

OPERAÇÕES COM NÚMEROS NATURAIS

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como $N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

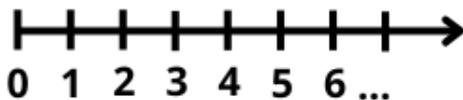
O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

$N^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$ ou $N^* = N - \{0\}$: conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.

$N_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$, em que $n \in N$: conjunto dos números naturais pares.

$N_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$, em que $n \in N$: conjunto dos números naturais ímpares.

$P = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$: conjunto dos números naturais primos.



Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

Adição de Números Naturais

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo: $6 + 4 = 10$, onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

Subtração de Números Naturais

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo: $200 - 193 = 7$, onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação de Números Naturais

É a operação que visa adicionar o primeiro número, denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número, chamado multiplicador.

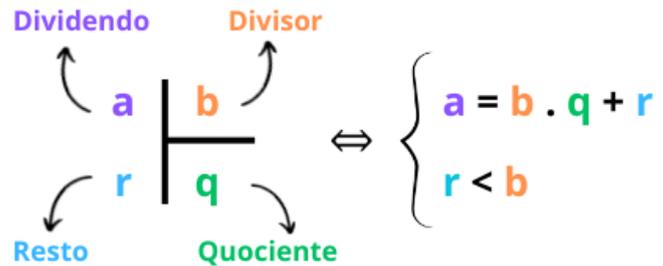
Exemplo: $3 \times 5 = 15$, onde 3 e 5 são os fatores e o 15 produto.

- 3 vezes 5 é somar o número 3 cinco vezes: $3 \times 5 = 3 + 3 + 3 + 3 + 3 = 15$. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ".", para indicar a multiplicação).

Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes precisamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número, que é o maior, é chamado de dividendo, e o outro número, que é menor, é o divisor. O resultado da divisão é chamado de quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente e somarmos o resto, obtemos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural de forma exata. Quando a divisão não é exata, temos um resto diferente de zero.



Princípios fundamentais em uma divisão de números naturais

- Em uma divisão exata de números naturais, o divisor deve ser menor do que o dividendo. $45 : 9 = 5$

- Em uma divisão exata de números naturais, o dividendo é o produto do divisor pelo quociente. $45 = 5 \times 9$

- A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q , então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação dos números Naturais

Para todo a, b e c em N

1) Associativa da adição: $(a + b) + c = a + (b + c)$

2) Comutativa da adição: $a + b = b + a$

3) Elemento neutro da adição: $a + 0 = a$

4) Associativa da multiplicação: $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$

- 5) Comutativa da multiplicação: $a \cdot b = b \cdot a$
 6) Elemento neutro da multiplicação: $a \cdot 1 = a$
 7) Distributiva da multiplicação relativamente à adição: $a \cdot (b + c) = ab + ac$
 8) Distributiva da multiplicação relativamente à subtração: $a \cdot (b - c) = ab - ac$
 9) Fechamento: tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

Exemplos:

1. Em uma gráfica, a máquina utilizada para imprimir certo tipo de calendário está com defeito, e, após imprimir 5 calendários perfeitos (P), o próximo sai com defeito (D), conforme mostra o esquema. Considerando que, ao se imprimir um lote com 5 000 calendários, os cinco primeiros saíram perfeitos e o sexto saiu com defeito e que essa mesma sequência se manteve durante toda a impressão do lote, é correto dizer que o número de calendários perfeitos desse lote foi

- (A) 3 642.
 (B) 3 828.
 (C) 4 093.
 (D) 4 167.
 (E) 4 256.

Solução:

Vamos dividir 5000 pela sequência repetida (6):
 $5000 / 6 = 833 + \text{resto } 2$.

Isto significa que saíram 833. 5 = 4165 calendários perfeitos, mais 2 calendários perfeitos que restaram na conta de divisão.

Assim, são 4167 calendários perfeitos.

Resposta: D.

2. João e Maria disputaram a prefeitura de uma determinada cidade que possui apenas duas zonas eleitorais. Ao final da sua apuração o Tribunal Regional Eleitoral divulgou a seguinte tabela com os resultados da eleição. A quantidade de eleitores desta cidade é:

	1ª Zona Eleitoral	2ª Zona Eleitoral
João	1750	2245
Maria	850	2320
Nulos	150	217
Branco	18	25
Abstenções	183	175

- (A) 3995
 (B) 7165
 (C) 7532
 (D) 7575
 (E) 7933

Solução:

Vamos somar a 1ª Zona: $1750 + 850 + 150 + 18 + 183 = 2951$

2ª Zona: $2245 + 2320 + 217 + 25 + 175 = 4982$

Somando os dois: $2951 + 4982 = 7933$

Resposta: E.

3. Uma escola organizou um concurso de redação com a participação de 450 alunos. Cada aluno que participou recebeu um lápis e uma caneta. Sabendo que cada caixa de lápis contém 30 unidades e cada caixa de canetas contém 25 unidades, quantas caixas de lápis e de canetas foram necessárias para atender todos os alunos?

- (A) 15 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
 (B) 16 caixas de lápis e 18 caixas de canetas.
 (C) 15 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
 (D) 16 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.
 (E) 17 caixas de lápis e 19 caixas de canetas.

Solução:

Número de lápis: 450. Dividindo pelo número de lápis por caixa: $450 \div 30 = 15$

Número de canetas: 450. Dividindo pelo número de canetas por caixa: $450 \div 25 = 18$.

Resposta: A.

4. Em uma sala de aula com 32 alunos, todos participaram de uma brincadeira em que formaram grupos de 6 pessoas. No final, sobrou uma quantidade de alunos que não conseguiram formar um grupo completo. Quantos alunos ficaram sem grupo completo?

- (A) 1
 (B) 2
 (C) 3
 (D) 4
 (E) 5

Solução:

Divisão: $32 \div 6 = 5$ grupos completos, com $32 - (6 \times 5) = 2$ alunos sobrando.

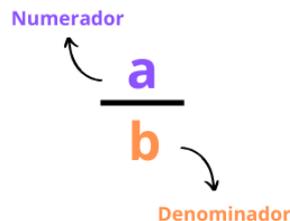
Resposta: B.

FRAÇÕES E NÚMEROS DECIMAIS

NÚMEROS FRACIONÁRIOS

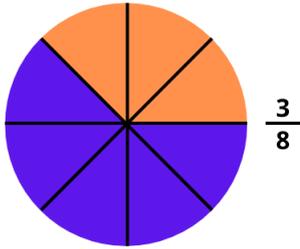
Os números fracionários são uma forma de representar quantidades que estão divididas em partes iguais. Eles permitem descrever valores que não podem ser expressos como números inteiros, como a metade de um objeto. Por meio das frações, é possível medir, dividir, comparar e operar com quantidades que representam porções de um todo.

Uma fração é expressa como dois números separados por uma barra:



- O **numerador** indica quantas partes estão sendo consideradas.
- O **denominador** indica em quantas partes o todo foi dividido.

Exemplo: Uma pizza dividida em 8 partes, se comemos 3, representamos isso pela fração $\frac{3}{8}$



Nomenclatura das Frações

A nomenclatura das frações varia de acordo com o denominador, definindo como elas são lidas e interpretadas.

- **Denominadores de 2 a 10:** São chamados, respectivamente, de meios, terços, quartos, quintos, sextos, sétimos, oitavos, nonos e décimos.

Exemplo: $\frac{3}{8}$ lê-se “três oitavos”.

- **Denominadores que são potências de 10:** Esses recebem nomes específicos, como décimos, centésimos, milésimos, etc.

Exemplo: $\frac{2}{100}$ lê-se “dois centésimos”.

- **Denominadores diferentes dos citados:** Para outros denominadores, usamos a palavra “avos”.

Exemplo: $\frac{25}{49}$ lê-se “vinte e cinco quarenta e nove avos”.

Tipos de Frações

Frações podem ser classificadas conforme sua relação entre numerador e denominador:

- **Frações Próprias:** O numerador é menor que o denominador.

Exemplo: $\frac{3}{8}$. Representa uma quantidade menor que 1.

- **Frações Impróprias:** O numerador é maior ou igual ao denominador.

Exemplo: $\frac{9}{7}$. Representa uma quantidade maior ou igual a 1.

- **Frações Aparentes:** O numerador é múltiplo do denominador, representando um número inteiro.

Exemplo: $\frac{8}{4} = 2$.

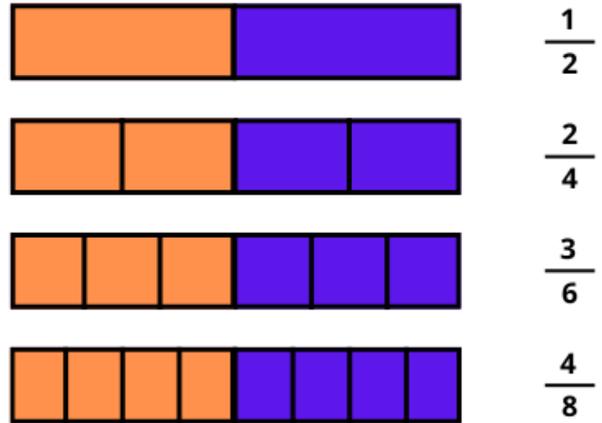
- **Frações Equivalentes:** Frações equivalentes representam a mesma quantidade, mesmo que numerador e denominador sejam diferentes. Para encontrar frações equivalentes, basta multiplicar ou dividir ambos os termos pelo mesmo número diferente de zero.

Exemplo:

$$\frac{1}{2} = \frac{2}{4} = \frac{3}{6} = \frac{4}{8}$$

Podemos observar que, apesar de numeradores e denominadores serem diferentes em cada caso, todas as frações representam exatamente a mesma porção do todo: metade.

Abaixo, a figura ilustra essa equivalência visualmente,



- **Números Mistos:** Um número misto combina uma parte inteira com uma parte fracionária. Ele é especialmente útil para representar frações impróprias de forma mais clara e intuitiva.

Exemplo: a fração imprópria $\frac{11}{4}$ pode ser escrita como o número misto:

$$2\frac{3}{4}$$

Isso significa que há 2 unidades inteiras e uma fração restante equivalente a $\frac{3}{4}$.

Propriedade Fundamental da Fração

A propriedade fundamental da fração afirma que, ao multiplicar ou dividir o numerador e o denominador de uma fração por um mesmo número diferente de zero, o valor da fração permanece inalterado.

Exemplo:

$$\frac{2}{3} = \frac{2 \times 2}{3 \times 2} = \frac{4}{6}$$

O mesmo princípio se aplica à simplificação:

$$\frac{8}{12} = \frac{8 \div 4}{12 \div 4} = \frac{2}{3}$$

Simplificação de Frações

A simplificação de uma fração é o processo de reduzir seus termos (numerador e denominador) até a forma mais simples possível, sem alterar seu valor. Para isso, basta identificar números que sejam divisores comuns de ambos os termos e realizar

as divisões sucessivamente. Esse processo é repetido até que nenhum número, além de 1, possa dividir tanto o numerador quanto o denominador.

Exemplo: Simplifique a fração $\frac{36}{48}$.

Primeiro dividimos o numerador e o denominador por 2:

$$\frac{36 \div 2}{48 \div 2} = \frac{18}{24}$$

Dividimos novamente por 2:

$$\frac{18 \div 2}{24 \div 2} = \frac{9}{12}$$

Por fim, dividimos por 3:

$$\frac{9 \div 3}{12 \div 3} = \frac{3}{4}$$

Portanto, a fração $\frac{36}{48}$ simplificada é $\frac{3}{4}$.

Comparação de Frações

Ao comparar frações, é necessário verificar qual é maior ou menor. Há dois métodos principais:

– **Frações com mesmo denominador:** Compare os numeradores. A fração com maior numerador é maior.

Exemplo: $\frac{3}{8}$ é menor que $\frac{5}{8}$ porque $3 < 5$.

– **Frações com denominadores diferentes:** Multiplique cruzadamente os numeradores pelos denominadores. Compare os resultados. O maior produto indica a fração maior.

Exemplo: Comparar $\frac{3}{4}$ e $\frac{5}{6}$.

Primeiro a multiplicação cruzada $3 \times 6 = 18$ e $5 \times 4 = 20$.

Como $20 > 18$, $\frac{5}{6}$ é maior que $\frac{3}{4}$.

Operações com Frações

As operações com frações seguem regras específicas para que possamos somar, subtrair, multiplicar ou dividir esses números de forma correta.

— Adição e Subtração de Frações

Para somar ou subtrair frações com o mesmo denominador, basta somar ou subtrair os numeradores e manter o denominador.

Fórmulas:

$$\frac{a}{c} + \frac{b}{c} = \frac{a+b}{c} \quad \text{e} \quad \frac{a}{c} - \frac{b}{c} = \frac{a-b}{c}$$

Exemplos:

$$\frac{3}{8} + \frac{5}{8} = \frac{3+5}{8} = \frac{8}{8} = 1$$

$$\frac{7}{10} - \frac{3}{10} = \frac{7-3}{10} = \frac{4}{10}$$

Quando os denominadores são diferentes, é necessário encontrar o mínimo múltiplo comum (MMC) dos denominadores. Depois, ajustamos os numeradores proporcionalmente e realizamos a soma ou subtração.

Exemplo: Realize a soma $\frac{2}{3} + \frac{1}{4}$.

Primeiro encontramos o MMC de 3 e 4, que é 12.

Ajustando as frações:

$$\frac{2}{3} = \frac{8}{12} \quad \text{e} \quad \frac{1}{4} = \frac{3}{12}$$

agora podemos somar:

$$\frac{8}{12} + \frac{3}{12} = \frac{11}{12}$$

— Multiplicação de Frações

A multiplicação de frações é direta: multiplica-se o numerador pelo numerador e o denominador pelo denominador.

Fórmula:

$$\frac{a}{b} \times \frac{c}{d} = \frac{a \times c}{b \times d}$$

Exemplo:

$$\frac{3}{4} \times \frac{2}{5} = \frac{3 \times 2}{4 \times 5} = \frac{6}{20} = \frac{3}{10}$$

Obs.: Sempre que possível, simplifique numeradores e denominadores antes de multiplicar.

— Divisão de Frações

Dividir frações é equivalente a multiplicar pela inversa (ou recíproca) da segunda fração.

Fórmula:

$$\frac{a}{b} \div \frac{c}{d} = \frac{a}{b} \times \frac{d}{c}$$

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Enfermeiro 30h

ATENÇÃO EM SAÚDE

A integralidade é um dos pilares fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, estabelecido pela Constituição Federal de 1988. Esse princípio orienta a prestação de serviços de saúde de forma a considerar as necessidades dos indivíduos em sua totalidade, promovendo cuidados que vão além do aspecto biológico e incorporam dimensões sociais, psicológicas e culturais.

Na prática, a integralidade busca superar a fragmentação do cuidado, integrando ações preventivas, curativas e de reabilitação. Ela reconhece que os problemas de saúde não podem ser tratados isoladamente e que os indivíduos devem ser vistos como sujeitos inseridos em contextos sociais dinâmicos. Essa abordagem exige uma articulação contínua entre os diversos níveis de atenção — primário, secundário e terciário — e entre os diferentes setores das políticas públicas.

O princípio da integralidade também reflete um compromisso ético com o direito à saúde, enfatizando que os serviços devem ser acessíveis, acolhedores e resolutivos. Apesar de sua relevância teórica, implementar a integralidade no cotidiano dos serviços de saúde apresenta desafios significativos, como a superação de barreiras organizacionais e a formação de profissionais capacitados para uma prática integrada.

HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE INTEGRALIDADE

O conceito de integralidade na saúde tem raízes históricas que remontam às transformações nas práticas de cuidado ao longo do tempo, especialmente a partir do movimento da Reforma Sanitária Brasileira. Ele emerge como uma resposta às limitações de modelos biomédicos reducionistas, que priorizavam a doença em detrimento do sujeito e de seu contexto social.

► Origem e Desenvolvimento na Reforma Sanitária

A Reforma Sanitária, impulsionada nas décadas de 1970 e 1980, foi um marco na saúde pública brasileira. Inspirada por movimentos internacionais de saúde comunitária e pelas críticas ao modelo hospitalocêntrico, essa reforma advogava por um sistema que integrasse promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Nesse contexto, a integralidade surge como um princípio norteador para garantir que as necessidades de saúde sejam atendidas de forma completa.

A Constituição Federal de 1988 incorporou esse princípio ao instituir o SUS, com base na universalidade, integralidade e equidade. O Artigo 198 reforça a integralidade como um dos pi-

lares operacionais do sistema, exigindo a organização de ações e serviços para atender de forma abrangente as demandas da população.

► Integralidade e o Paradigma Biomédico

Historicamente, o modelo biomédico dominante fragmentava o cuidado em saúde, focando no tratamento das doenças e negligenciando as dimensões psicossociais e culturais dos indivíduos. Essa abordagem, centrada em especialidades e em tecnologias avançadas, não correspondia às necessidades de saúde de grande parte da população, especialmente em países em desenvolvimento.

A integralidade, como contraponto, promove uma visão ampliada do processo saúde-doença, que considera não apenas os aspectos biológicos, mas também os determinantes sociais, como condições de vida, trabalho e acesso a direitos fundamentais.

► Evolução Contemporânea

Com o avanço das discussões sobre integralidade, novas interpretações do conceito foram incorporadas à prática. Hoje, ele é compreendido sob três dimensões principais:

- **Dimensão da Oferta:** A organização dos serviços de saúde deve abranger ações preventivas, curativas, de reabilitação e promoção da saúde, atuando de forma coordenada.

- **Dimensão da Demanda:** Reconhece que as necessidades de saúde variam entre os indivíduos, sendo essencial oferecer um cuidado personalizado e centrado no paciente.

- **Dimensão Técnico-Assistencial:** Propõe a integração entre os níveis de atenção à saúde e entre os diferentes setores das políticas públicas, como educação, saneamento e assistência social.

► Desafios na Consolidação

Apesar dos avanços, o conceito de integralidade ainda enfrenta dificuldades para se consolidar plenamente no SUS. Entre os entraves estão:

- **Fragmentação dos Serviços:** A ausência de coordenação eficaz entre os níveis de atenção gera lacunas no cuidado.

- **Capacitação Profissional:** Muitos profissionais de saúde ainda recebem formação baseada no modelo biomédico tradicional, o que dificulta a adoção de práticas integrativas.

- **Recursos Limitados:** A insuficiência de financiamento e infraestrutura afeta a capacidade de implementar a integralidade de forma abrangente.

► **Importância Histórica e Atual**

A integralidade, desde sua formulação até os dias atuais, continua a ser um princípio essencial para a construção de sistemas de saúde mais humanos e resolutivos. Seu desenvolvimento reflete uma busca contínua por um cuidado que reconheça a saúde como um direito fundamental e que atenda às necessidades da população de maneira equitativa e inclusiva.

A partir desse contexto histórico, é possível compreender como a integralidade se tornou um alicerce teórico e prático para o SUS, representando um desafio constante para gestores, profissionais e a sociedade como um todo.

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA INTEGRALIDADE NO SUS

A integralidade é um dos princípios organizativos e doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecendo que o cuidado em saúde deve ser oferecido de forma abrangente e coordenada, considerando o ser humano em sua totalidade. Ela busca superar a visão fragmentada da assistência, propondo um sistema integrado e humanizado que atenda às diversas necessidades da população.

► **Compreensão Holística do Ser Humano**

Um dos fundamentos da integralidade é a abordagem holística, que entende o ser humano como um todo indivisível, composto por aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Esse princípio rompe com a visão reducionista do modelo biomédico, que tradicionalmente foca apenas na doença. No SUS, a integralidade reconhece que o processo saúde-doença é influenciado por múltiplos determinantes sociais, como:

- Condições de moradia e saneamento.
- Alimentação e nutrição.
- Educação e renda.
- Meio ambiente e relações interpessoais.

Ao considerar esses fatores, a integralidade promove a atenção à saúde que não se limita a tratar doenças, mas busca melhorar as condições gerais de vida da população.

► **Articulação entre Ações Preventivas e Curativas**

A integralidade propõe uma articulação entre ações de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação. Isso significa que os serviços de saúde devem ser planejados de forma a evitar a ocorrência de doenças, enquanto oferecem cuidados de qualidade quando estas se manifestam. Algumas práticas que exemplificam essa articulação incluem:

- **Campanhas de vacinação:** Prevenção de doenças ao mesmo tempo em que se organiza o sistema para atender eventuais complicações.
- **Acompanhamento pré-natal:** Prevenção de complicações na gravidez e parto, aliada à garantia de assistência ao recém-nascido.
- **Programas de controle de doenças crônicas:** Promoção de hábitos saudáveis e monitoramento contínuo, associado ao manejo de comorbidades.

Essa integração evita que o sistema se torne reativo, atuando apenas quando as pessoas adoecem, e promove um cuidado proativo e contínuo.

► **Coordenação entre os Níveis de Atenção**

A integralidade exige que os diferentes níveis de atenção à saúde — primário, secundário e terciário — estejam conectados e atuem de forma complementar. No SUS, essa coordenação é essencial para garantir que o paciente tenha acesso ao cuidado adequado em cada etapa de sua jornada.

▪ **Atenção Primária:** É a porta de entrada preferencial do SUS, onde se realiza o acompanhamento contínuo do indivíduo e da família. Exemplo: Unidades Básicas de Saúde (UBSs).

▪ **Atenção Secundária:** Serviços especializados, como consultas com cardiologistas ou exames de imagem, acionados quando necessário.

▪ **Atenção Terciária:** Atendimento de alta complexidade, como internações e cirurgias, destinado a situações mais graves.

A coordenação eficiente entre esses níveis previne duplicidades, atrasos e lacunas no cuidado, garantindo uma trajetória mais resolutiva e humanizada para o usuário.

► **Integralidade como Expressão de Direitos**

Além de sua dimensão técnica, a integralidade é uma expressão do direito à saúde. Esse princípio assegura que todos os cidadãos tenham acesso aos serviços necessários para atender suas demandas de saúde, sem discriminação. Isso implica:

- **Universalidade:** Todos têm direito a ser atendidos, independentemente de sua condição socioeconômica.
- **Equidade:** Serviços de saúde devem ser organizados para oferecer mais a quem mais precisa, reduzindo desigualdades.
- **Acolhimento:** Garantir um atendimento que respeite a dignidade, os valores e as particularidades de cada indivíduo.

► **Desafios para a Integralidade no SUS**

Embora a integralidade seja um princípio estruturante, sua implementação enfrenta desafios práticos, como:

- **Fragmentação organizacional:** Falhas na comunicação entre os níveis de atenção dificultam o cuidado contínuo.
- **Recursos insuficientes:** A carência de profissionais, equipamentos e infraestrutura limita a oferta de serviços abrangentes.
- **Capacitação profissional:** Muitos profissionais ainda não são formados para atuar em práticas integradas e holísticas.

► **A Integralidade na Prática**

A efetivação da integralidade exige um esforço contínuo de gestores, profissionais e da sociedade civil para superar os desafios e consolidar um modelo de atenção à saúde mais justo e eficiente. Iniciativas como a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o fortalecimento da Atenção Primária têm demonstrado avanços importantes nesse sentido, promovendo um cuidado mais integrado e humanizado.

A integralidade, portanto, não é apenas uma diretriz teórica do SUS; ela é uma prática essencial para garantir a saúde como um direito fundamental e promover um sistema mais eficiente e resolutivo.

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA INTEGRALIDADE

Embora a integralidade seja um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS), sua efetivação enfrenta diversos desafios no cenário prático. Esses obstáculos estão relacionados a questões estruturais, organizacionais, políticas e de capacitação profissional, que dificultam a aplicação desse conceito

no cotidiano dos serviços de saúde. A seguir, exploraremos os principais desafios enfrentados na busca por uma atenção integral e resolutive.

► **Fragmentação dos Serviços de Saúde**

A fragmentação no sistema de saúde é um dos maiores entraves à integralidade. Isso ocorre quando os diferentes níveis de atenção — primário, secundário e terciário — operam de forma isolada, sem comunicação efetiva ou continuidade no cuidado.

▪ **Problemas na Referência e Contrarreferência:** A ausência de sistemas de informação bem integrados muitas vezes resulta em dificuldades para encaminhar pacientes entre os níveis de atenção, o que pode levar a atrasos ou à duplicação de procedimentos.

▪ **Descontinuidade do Cuidado:** Pacientes podem se perder na transição entre serviços, especialmente quando não há um acompanhamento adequado na Atenção Primária à Saúde (APS), que deveria coordenar as demais etapas.

► **Insuficiência de Recursos Humanos e Materiais**

A implementação da integralidade requer uma infraestrutura robusta e equipes multidisciplinares bem capacitadas. No entanto, muitas unidades de saúde enfrentam limitações como:

▪ **Deficiência de Profissionais:** Há escassez de médicos, enfermeiros, psicólogos e outros profissionais, especialmente em regiões periféricas e áreas rurais.

▪ **Carência de Equipamentos e Insumos:** A falta de tecnologias adequadas, medicamentos e infraestrutura básica limita a capacidade de atender às necessidades de forma integral.

▪ **Sobrecarga de Trabalho:** Profissionais frequentemente enfrentam jornadas excessivas e lidam com grandes volumes de atendimentos, o que prejudica a qualidade do cuidado.

► **Formação Profissional Inadequada**

Outro desafio significativo é a formação dos profissionais de saúde. Muitos cursos ainda se baseiam em modelos biomédicos, com foco excessivo na especialização e pouca ênfase em práticas integrativas e holísticas. Isso resulta em:

▪ **Falta de Visão Ampliada do Processo Saúde-Doença:** Profissionais podem priorizar o tratamento de sintomas, negligenciando os determinantes sociais e culturais da saúde.

▪ **Baixa Capacitação em Ações de Promoção e Prevenção:** Há uma lacuna na preparação para atuar em ações comunitárias e na atenção primária, que são pilares da integralidade.

► **Barreiras Organizacionais e Administrativas**

A gestão do SUS enfrenta desafios administrativos que impactam diretamente a implementação da integralidade:

▪ **Falta de Integração entre os Níveis de Governo:** O SUS opera sob uma gestão tripartite (União, estados e municípios), o que pode gerar desalinhamentos entre políticas públicas e ações locais.

▪ **Burocracia Excessiva:** Processos administrativos complexos muitas vezes dificultam a alocação eficiente de recursos e a implementação de mudanças estruturais.

▪ **Planejamento Fragmentado:** Falhas na coordenação entre as unidades de saúde resultam em descompassos na oferta de serviços e no acesso à atenção integral.

► **Desafios Socioculturais e Regionais**

As desigualdades regionais e sociais no Brasil apresentam barreiras específicas à integralidade:

▪ **Desigualdades Regionais:** Enquanto regiões mais desenvolvidas dispõem de serviços de saúde mais estruturados, áreas rurais e periféricas enfrentam escassez de recursos e acesso limitado.

▪ **Fatores Culturais:** Diferenças culturais e linguísticas podem dificultar o acolhimento e o cuidado integral em populações específicas, como indígenas e quilombolas.

▪ **Participação Social Limitada:** A integralidade exige que a comunidade participe ativamente na formulação e no controle das políticas públicas de saúde, o que nem sempre ocorre devido à falta de engajamento ou de acesso à informação.

► **Financiamento Insuficiente e Instável**

O subfinanciamento do SUS é uma questão crítica que afeta todos os aspectos da atenção à saúde. A integralidade, por ser um princípio que demanda uma abordagem abrangente e contínua, requer investimentos significativos que muitas vezes não são atendidos.

▪ **Cortes Orçamentários:** Reduções no financiamento dificultam a expansão e manutenção de serviços essenciais.

▪ **Distribuição Ineficiente de Recursos:** A alocação desigual de verbas entre estados e municípios pode gerar disparidades no acesso à atenção integral.

► **Resistências à Mudança**

A implementação da integralidade frequentemente enfrenta resistências tanto institucionais quanto culturais. Essas resistências podem surgir de:

▪ **Modelos de Gestão Rígidos:** Algumas instituições de saúde mantêm práticas tradicionais que dificultam a adoção de abordagens mais integrativas.

▪ **Profissionais Desacostumados com o Trabalho em Equipe:** A prática da integralidade exige uma abordagem interdisciplinar, o que nem sempre é valorizado ou compreendido por todos os membros das equipes de saúde.

► **Caminhos para Superar os Desafios**

Apesar das dificuldades, algumas estratégias podem contribuir para a superação desses desafios:

▪ **Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS):** Investir na APS como coordenadora do cuidado é essencial para garantir continuidade e acesso.

▪ **Educação Permanente:** Capacitar profissionais de saúde para práticas integrativas e sensibilizá-los quanto à importância da integralidade.

▪ **Inovação e Tecnologia:** Ampliar o uso de sistemas de informação e telemedicina para conectar serviços e facilitar o cuidado integrado.

▪ **Participação Social:** Engajar a população na formulação e avaliação das políticas de saúde.

A implementação da integralidade é uma tarefa desafiadora, mas essencial para consolidar o SUS como um sistema de saúde que atenda às necessidades da população de forma abrangente e equitativa. O enfrentamento desses desafios exige compromisso político, investimento adequado e a mobilização conjunta de gestores, profissionais e cidadãos.

ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A INTEGRALIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE

A promoção da integralidade no Sistema Único de Saúde (SUS) requer a adoção de estratégias que articulem políticas públicas, capacitação profissional, estrutura organizacional e participação social. Essas medidas devem ser orientadas para garantir que o cuidado seja acessível, contínuo e centrado nas necessidades do indivíduo, considerando o ser humano em sua totalidade. Abaixo, destacam-se as principais estratégias para consolidar a integralidade no SUS.

► **Fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS)**

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a base para a implementação da integralidade no SUS, sendo responsável pelo acompanhamento contínuo e pela coordenação do cuidado. O fortalecimento da APS pode ser promovido por meio de:

- **Ampliação da Estratégia Saúde da Família (ESF):** Aumentar a cobertura das equipes de Saúde da Família para alcançar mais comunidades, especialmente em regiões de difícil acesso.
- **Acolhimento e Humanização do Atendimento:** Garantir que as unidades de saúde sejam espaços acolhedores, onde os usuários se sintam respeitados e suas demandas sejam compreendidas.
- **Foco na Prevenção e Promoção da Saúde:** Desenvolver programas que estimulem hábitos saudáveis e reduzam fatores de risco para doenças, integrando ações educativas e preventivas.

Exemplo prático: Campanhas de vacinação que, além de prevenir doenças, aproximam os serviços de saúde da população, reforçando vínculos e a confiança no sistema.

► **Educação Permanente dos Profissionais de Saúde**

A formação continuada é fundamental para capacitar os profissionais a atuarem de maneira integrada e holística. Algumas ações incluem:

- **Treinamento em Abordagens Multidisciplinares:** Promover cursos e oficinas que incentivem o trabalho em equipe e a comunicação entre diferentes especialidades.
- **Sensibilização sobre os Determinantes Sociais da Saúde:** Ensinar os profissionais a considerar fatores como condições de moradia, alimentação e cultura na abordagem dos pacientes.
- **Adoção de Tecnologias e Inovações:** Capacitar os profissionais para utilizarem ferramentas digitais, como prontuários eletrônicos e telemedicina, facilitando a coordenação entre os níveis de atenção.

Exemplo prático: A oferta de programas de residência multiprofissional em saúde, que integram diversas áreas do conhecimento e incentivam práticas interdisciplinares.

► **Integração entre os Níveis de Atenção**

A integralidade só pode ser efetivada se houver uma coordenação eficiente entre os diferentes níveis de atenção — primário, secundário e terciário. Estratégias para alcançar essa integração incluem:

- **Fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde (RAS):** Criar fluxos claros de referência e contrarreferência, garantindo que o paciente transite sem barreiras entre os serviços de saúde.

- **Uso de Sistemas de Informação Integrados:** Adotar ferramentas digitais que permitam o compartilhamento de informações entre unidades, evitando duplicação de exames e assegurando continuidade no cuidado.

- **Gestão por Linhas de Cuidado:** Organizar os serviços de saúde em torno de condições específicas, como diabetes ou saúde mental, para garantir uma abordagem coordenada e integral.

Exemplo prático: Implementação de programas como o “Telessaúde Brasil”, que conecta especialistas a profissionais da atenção primária para orientação e apoio técnico.

► **Participação Social e Controle Social**

A integralidade também depende da participação ativa da comunidade na formulação e avaliação das políticas de saúde. O controle social pode ser fortalecido por meio de:

- **Atuação dos Conselhos de Saúde:** Incentivar a participação nos conselhos municipais, estaduais e nacionais, garantindo que as demandas da população sejam ouvidas.
- **Mobilização Comunitária:** Envolver líderes comunitários e associações locais para disseminar informações sobre saúde e promover ações de conscientização.
- **Educação em Saúde:** Realizar oficinas e palestras que empoderem os cidadãos, capacitando-os a identificar suas necessidades e a cobrar melhorias no sistema.

Exemplo prático: Parcerias entre unidades de saúde e associações de moradores para promover mutirões de atendimento ou eventos de conscientização.

► **Investimentos em Infraestrutura e Recursos Humanos**

A integralidade só pode ser garantida se houver uma estrutura adequada para oferecer serviços de qualidade. Algumas iniciativas incluem:

- **Ampliação do Financiamento:** Aumentar os recursos destinados ao SUS, priorizando a melhoria das unidades de saúde e a compra de insumos essenciais.
- **Contratação e Valorização de Profissionais:** Garantir que as equipes sejam completas e bem remuneradas, reduzindo a sobrecarga e incentivando a permanência em áreas remotas.
- **Expansão de Tecnologias:** Implantar telemedicina, prontuários eletrônicos e outras ferramentas que ampliem o alcance e a eficiência dos serviços de saúde.

Exemplo prático: Projetos de modernização de Unidades Básicas de Saúde (UBSs), como reformas físicas e aquisição de equipamentos médicos.

► **Desenvolvimento de Políticas Públicas Intersetoriais**

A integralidade exige ações que ultrapassem os limites do setor saúde, promovendo políticas integradas entre diferentes áreas governamentais, como:

- **Educação e Saúde:** Parcerias para incluir temas de saúde no currículo escolar, como nutrição e prevenção de doenças.
- **Saneamento Básico e Saúde:** Projetos de saneamento para comunidades vulneráveis, reduzindo o impacto de doenças relacionadas à água contaminada.
- **Assistência Social e Saúde:** Coordenação entre o SUS e programas de assistência, como o Bolsa Família, para atender populações em situação de vulnerabilidade.